

Luan Corrêa da Silva¹

Com muita alegria, apresento-lhes a “Edição especial: Schopenhauer na sala de aula”, uma iniciativa em conjunto, envolvendo alunas, alunos e o professor da disciplina “Tópicos Especiais em História da Filosofia Contemporânea II”, ofertada no segundo semestre de 2019 junto ao Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

A presente edição é composta de artigos elaborados a partir de alguns dos trabalhos finais da disciplina, cuja proposta era a de abordar a filosofia de Arthur Schopenhauer, pensador do século XIX, a partir alguns temas que ligeiramente o deslocam para a tradição da filosofia contemporânea. Os textos que o leitor e a leitora encontram nesta edição especulam sobre alguns desses temas e são resultados dos diálogos estabelecidos em sala de aula, que ora vêm a público na forma de artigos.

Assim, Maria Clara Fritz Schwatz, em *Schopenhauer e o possível rompimento com o antropocentrismo kantiano*, investiga em que medida Schopenhauer é crítico ao antropocentrismo kantiano, recorrendo a filósofas contemporâneas; Isabella Nobrega Gomes Stencel, em *A teoria do conhecimento de Arthur Schopenhauer à luz do idealismo transcendental kantiano*, apresenta os principais pontos de aproximação e distanciamento de

¹ Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professor Substituto da Universidade Federal do Paraná – UFPR. <http://lattes.cnpq.br/3872205394158034>. <https://orcid.org/0000-0001-5913-6744>. E-mail: luanbettiol@gmail.com

Schopenhauer em relação ao idealismo transcendental de Kant; Stéphanie Sabatke, em *O cérebro e a realidade relativa do mundo empírico em Schopenhauer*, concentra-se na epistemologia schopenhaueriana para estudar o cérebro como chave de compreensão da relação entre idealidade transcendental e realidade empírica; e Gabriela do Espírito Santo Marchiori, por sua vez, em *As consequências do princípio fisiológico do conhecimento: o mundo como vontade em Schopenhauer, uma vontade de verdade em Nietzsche?* avalia as diferentes consequências da fisiologia do conhecimento de Schopenhauer na filosofia de Nietzsche.

Voltando-se, também, para o debate de filósofas contemporâneas, Tayéshi Yuri Kadosaki, em *Reanimar o corpo para vivificar o mundo: Schopenhauer como ponto de inflexão da modernidade*, recoloca o pensamento de Schopenhauer como ponto de inflexão da modernidade; Giovanni Vieira de Carvalho Novelli, em *O conceito de vontade de Schopenhauer e alguns desdobramentos na Psicanálise freudiana*, explicita alguns dos pressupostos da psicanálise freudiana; Fernanda Daniela Prado, em *Eros e Éris na filosofia de Arthur Schopenhauer*, elucida aspectos importantes da Vontade de vida; e Luana Chrystina Martins Tosta, em *Schopenhauer e a filosofia da moral crítica: rumo à ética animal*, extrai importantes consequências para a ética animal.

Bruna Lourenço dos Santos, em *Justiça e Direito em Arthur Schopenhauer*, apresenta a concepção de justiça e o papel do Estado no pensamento de Schopenhauer; Vinícius Schueda Ramos, em *O Estado em Schopenhauer e o reino dos fins kantiano*, mais especificamente, confronta a concepção de Estado de Schopenhauer com o conceito kantiano do reino dos fins; João Gabriel Coterli Hank, em *A doutrina de negação da vontade de Schopenhauer à luz do conceito kantiano de grandezas negativas*, por seu turno, contextualiza a doutrina da negação da vontade de Schopenhauer com o conceito de grandezas negativas de Kant; por fim, Juliana Domingues de Campos, em *A filosofia no limite da negação da Vontade de vida*, aborda o tema do “limite” da filosofia, tomando como mote a tentativa de conceitualização do nada, no último parágrafo da obra do filósofo.

Agradecemos ao Departamento de Filosofia da UFPR pelo apoio e incentivo de nossa proposta, em especial ao grupo PET do curso de Filosofia pelo esforço conjunto em vincular aos cadernos**pet**filosofia essa importante iniciativa que integra ensino, pesquisa e extensão. Para muitas e muitos autores, trata-se da primeira oportunidade de publicação científica e um incentivo à produção acadêmica. Esperamos que o mote “na sala de aula” gere ainda mais frutos ao ensino de filosofia e que a sala de aula possa também tornar-se um rico laboratório de pesquisa filosófica.²

O cadernos**pet**filosofia é uma publicação do grupo PET do curso de Filosofia da Universidade Federal do Paraná, de periodicidade anual, dedicado à divulgação de pesquisa realizada por estudantes de graduação e pós-graduação em Filosofia. Trata-se, assim, de uma revista de estudantes, editada por estudantes, sob a supervisão de professores-tutores, e endereçada aos estudantes de filosofia, visando oferecer-lhes um modelo e padrão de pesquisa desenvolvida por seus pares no Brasil.

Boa leitura!

² “Schopenhauer na sala de aula” é inspirado no título da coleção organizada pelo professor Vinicius de Figueiredo “Filósofos na sala de aula”, bem como na sua primeira formulação, título do ensaio do professor Rubens Torres Filho “Dogmatismo e antidogmatismo: Kant na sala de aula”, ensaio este que é dedicado à professora Maria Lúcia Cacciola.